

OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL FRANCISCO ORDÔNIO

LOS DESAFÍOS DEL APRENDIZAJE EN EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN Y ALFABETIZACIÓN EN LA ESCUELA PRIMARIA FRANCISCO ORDÔNIO

CLEUDIANA LIMA DA CUNHA¹, JOSÉ ANTONIO TORRES²

Resumo: Este artigo analisa os desafios de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento na Escola de Ensino Fundamental Francisco Ordônio, localizada em Tianguá/CE. Foi estruturada e embasada na seguinte questão problema: Quais os desafios da aprendizagem no processo de alfabetização e letramento na escola de Ensino Fundamental Francisco Ordônio? O trabalho é justificado diante da necessidade de desenvolver iniciativas que visem a construção de novas metodologias, e evitem que os desafios de aprendizagem resultem em fracasso educacional. O objetivo geral da pesquisa é analisar os desafios da aprendizagem no processo de alfabetização e letramento dos alunos do 2º ano na escola de Ensino Fundamental Francisco Ordônio. Para responder a esse propósito, foram traçados os seguintes objetivos específicos: analisar como os professores percebem e expressam as dificuldades de aprendizagem de seus alunos; descrever os desafios de aprendizagem encontradas nas na sala de 2º ano do Ensino Fundamental; Identificar as estratégias de ensino utilizadas pelas professoras que contribuem com a aprendizagem dos alunos. Participaram da investigação: a coordenação, professores e alunos do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola de Ensino Fundamental Francisco Ordônio, em Tianguá/CE. Para a realização deste trabalho adotou-se a pesquisa descritiva, transversal, com enfoque qualitativo. Na coleta de dados foram utilizados como instrumentos, questionários abertos direcionados a cada categoria de participantes. As respostas obtidas foram analisadas individualmente, dentro de cada objetivo específico correspondente as questões, com base no referencial teórico. A presente investigação traz como contribuições subsídios a problematizações que permitam a formulação de

¹Maestría en Ciencias de la Educación - Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación - Universidad Autónoma de Asunción E-mail: cleudiana.l@gmail.com

² Orientador: Dr. José Antonio Torres –Universidad Autónoma de Asunción, Paraguay – Email: jtorres@uaa.edu.py

novas perguntas, abordagens teórico-metodológicas, tendo em vista que os desafios de aprendizagem dos alunos representam um enorme desafio para a educação e sinalizam a necessidade de ferramentas pedagógicas eficazes.

Palavras chave: Desafios, Aprendizagem, Processo de Ensino e Aprendizagem, Alfabetização, Letramento.

RESUMEN: *Este artículo analiza los desafíos de aprendizaje en el proceso de lectoescritura y lectoescritura en la Escuela Primaria Francisco Ordônio, ubicada en Tianguá/CE. Fue estructurado y basado en la siguiente pregunta problema: ¿Cuáles son los desafíos del aprendizaje en el proceso de lectoescritura y lectoescritura en la Escuela Primaria Francisco Ordônio? El trabajo se justifica por la necesidad de desarrollar iniciativas encaminadas a construir nuevas metodologías y evitar que los desafíos de aprendizaje se traduzcan en fracaso educativo. El objetivo general de la investigación es analizar los desafíos del aprendizaje en el proceso de lectoescritura y lectoescritura de alumnos del 2º año de la Escuela Primaria Francisco Ordônio. Para dar respuesta a este propósito, se plantearon los siguientes objetivos específicos: analizar cómo los docentes perciben y expresan las dificultades de aprendizaje de sus alumnos; describir los desafíos de aprendizaje encontrados en el segundo año de la escuela primaria; Identificar las estrategias didácticas utilizadas por los docentes que contribuyen al aprendizaje de los estudiantes. Participaron de la investigación: la coordinación, docentes y alumnos del 2º año de Educación Básica de la Escuela Básica Francisco Ordônio, en Tianguá/CE. Para la realización de este trabajo se adoptó una investigación descriptiva, transversal con enfoque cualitativo. En la recolección de datos se utilizaron como instrumentos cuestionarios abiertos dirigidos a cada categoría de participantes. Las respuestas obtenidas fueron analizadas individualmente, dentro de cada objetivo específico correspondiente a las preguntas, con base en el marco teórico. La presente investigación aporta subsidios a problematizaciones que permitan la formulación de nuevos cuestionamientos, abordajes teórico-metodológicos, considerando que los desafíos de aprendizaje de los estudiantes representan un gran desafío para la educación y señalan la necesidad de herramientas pedagógicas efectivas.*

Palabras claves: Desafíos, Aprendizaje, Proceso de Enseñanza y Aprendizaje, Alfabetización, Alfabetización.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda questões específicas sobre os desafios da aprendizagem no processo de alfabetização das turmas de 2º ano, tendo como temática os desafios da aprendizagem no processo de alfabetização e letramento da Escola de Ensino Fundamental Francisco Ordônio na cidade de Tianguá/CE.

O tempo atual é desafiador, tempo de inovação que requer do profissional de educação uma constante busca por conhecimento para assim validar a sua prática. As novas práticas sociais de leitura e escrita, requer do professor um desprendimento das antigas práticas pedagógicas.

Neste cenário o professor, como mediador deste processo, deve perceber que práticas devem ser inseridas no contexto educacional destas crianças que iniciam o seu processo de formação.

A alfabetização e o letramento é a base para uma educação sólida, contribuir para que os professores possam desenvolver a leitura e a escrita de forma significativa é um privilégio, pois o número de crianças que não conseguem se apropriar desse processo tão importante na vida é alarmante, daí a importância de investir em estudos que abordem essa temática tão importante para o nosso país.

A presente pesquisa é de total relevância, tendo em vista que os desafios de aprendizagem dos alunos representam um enorme desafio para a educação e sinalizam a necessidade de ferramentas pedagógicas eficazes. Educar alunos para a vida não demanda apenas transmitir conteúdos, mas também ensiná-los a viver, a administrarem suas vidas e a se relacionarem uns com os outros.

Dentro deste contexto, a presente pesquisa visa contribuir na análise de fatores que estão embutidos nos desafios de aprendizagem que os alunos apresentam no processo de alfabetização e letramento, caracterização específica de alunos apontados e detectados como crianças com desafios de aprendizagem, face aos seus processos de aprendizagem e em relação ao meio ao qual fazem parte e percepção dos

professores sobre o grau de importância despendida ao assunto e eventual carência de esclarecimento sobre o tema em estudo.

Dessa forma surge a pergunta que norteará essa investigação que visa saber: **Quais os desafios da aprendizagem no processo de alfabetização e letramento na escola de Ensino Fundamental Francisco Ordônio?**

Para elucidar as dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita sejam elas de causas orgânicas ou mais complexas, faz-se necessário e imprescindível avaliar toda a dimensão que caracteriza o problema.

No entanto para que esses desafios em leitura e escrita possam ser solucionados é necessário haver toda uma reciclagem dos currículos e dos métodos.

No entanto, a escola ainda não possui métodos muito modernos para ensinar e prender a atenção dos alunos que acabam se dispersando durante as aulas. Desenvolver novos métodos de ensino para atender a nova geração é um desafio.

Para que fosse possível responder aos questionamentos e alcançar os objetivos propostos nesse estudo, utilizamos a abordagem qualitativa, em que possibilitou compreender e analisar os fenômenos correspondentes aos desafios do processo de alfabetização e letramento.

Bem como, pesquisa apresenta enfoque descritivo, pois descrevemos as reais situações e os desafios diários referente aos participantes desse estudo que forma os professores e coordenadora.

A pesquisa foi realizada na Escola de Ensino Fundamental Francisco Ordônio na cidade de Tianguá-CE, onde atende alunos na modalidade do Ensino Fundamental. No qual enfatizamos mais uma vez que os participantes são compostos pelos professores e coordenadora desse centro educativo.

Trata-se de uma investigação de cunho qualitativo descritivo em que possibilitou através das respostas dos participantes compreender os desafios do processo de ensino e aprendizagem dessa comunidade escolar no processo de alfabetização e letramento.

Tivemos como apoio técnico as entrevistas em profundidade que foram

aplicados aos participantes em que as informações recolhidas e analisadas em extrema profundidade e exposta em uma análise através de objetivos em que concluímos que os desafios de aprendizagem da referida instituição estão ligados a ordens internas e externas.

PARTE TEÓRICA

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é de fundamental importância para as crianças ampliarem suas possibilidades nas práticas sociais. As interações sociais, além de ampliarem o repertório de palavras, proporcionam segurança para elas se expressarem e descobrirem diferentes gêneros culturais.

Na sociedade em que vivemos, estamos acostumados a ver crianças muito pequenas ou até bebês manuseando livros, olhando ilustrações e/ou letras, passando páginas, como se realizassem leitura, é assim que começa a se formar um leitor.

Com as constantes mudanças sociais e a geração de novos conhecimentos, surge na educação uma nova palavra “letramento”. Esse termo vem com objetivo de ampliar o ato de alfabetizar, de inserir no ato educativo um sentido social de aprender a ler e a escrever. Diante dessa ampliação, o processo de alfabetizar está além de ensinar habilidades de codificação e decodificação do sistema alfabético, abrange o domínio dos conhecimentos que permitem o uso dessas habilidades nas práticas sociais. O letramento surge muito antes de a criança aprender a pegar em um lápis ou conhecer as letras e as formas de escrever. As vivências cotidianas com a família e a sociedade ou com os seus pares, as crianças participam dessa prática social de maneira intensa, através de situações diversificadas. Nos primeiros anos de vida escolar, as crianças devem vivenciar práticas de letramento, para posteriormente se alfabetizarem e fazerem uso social da leitura e da escrita.

Pessoas que se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não incorporam práticas de leitura e de escrita, ou seja não adquirem competência para utilizá-las, para envolver-se com práticas sociais de escrita: não leem livros, jornais, revistas, não sabem preencher um formulário, sentem dificuldade para escrever uma carta, são considerados alfabetizados, porém não letrados.

Aprender uma língua, não é apenas aprender letras, palavras, mas é também

entender os significados que expressam as diferentes formas como as pessoas vivem, interpretam e representam a realidade. A escrita se faz presente de diversas formas, cumprindo diversas funções.

Segundo Stroiiek e Silva (2016), quando a criança ingressa na Educação Infantil, já tem domínio da linguagem oral, vocabulário e regras gramaticais, adquiridos no contato com as pessoas que a cercam.

De acordo com Cosenza e Guerra,

[...] falar é fácil, mas ler já é um pouco mais difícil. A linguagem escrita, exatamente por ser uma aquisição recente na história da nossa espécie, não dispõe de um aparato neurobiológico preestabelecido. Ela precisa ser ensinada, ou seja, é necessário o estabelecimento de circuitos cerebrais que a sustentem[...] (Cosenza e Guerra, 2011, p101).

Assim tanto a leitura quanto a escrita necessitam de aprendizagem escolar formal, pois estão relacionadas ao processo de alfabetização.

Segundo Soares e Batista a alfabetização é :

[...] o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita (Soares e Batista, 2005, p.24).

O processo de alfabetização refere-se à aprendizagem inicial da leitura e da escrita, sendo este um processo complexo e dinâmico, que depende do desenvolvimento de diversas habilidades e de profissionais capacitados e comprometidos.

Para que a criança se aproprie da leitura e da escrita, precisa conhecer as letras, desenvolver habilidades como identificação e manipulação dos fonemas. Crianças que possuem alguma dessas habilidades comprometida, conseqüentemente terá dificuldade na aquisição da leitura e da escrita.

Diante dos desafios de aprendizagem, os professores devem buscar um método apropriado para ajudá-los a aprender e a desenvolver-se, apesar dessas limitações. Ainda expõem que boa parte do esforço do verdadeiro educador diz respeito à busca de um método apropriado para ajudar eficazmente seus educandos no desafio da aprendizagem e do desenvolvimento.

1.2.1. Concepções de alfabetização e letramento: dois conceitos e uma história

Foi em meadas do século XX, que as oportunidades de acesso à escola pública se ampliaram por meio do crescimento do número de instituições escolares e, conseqüentemente, do aumento de possibilidades de matrículas no ensino fundamental. A taxa de escolarização da população cresceu significativamente. Em contrapartida o fracasso em alfabetização tem sido uma constante na educação pública. Para se apropriarmos dos conceitos de alfabetização e letramento e de suas relações, vamos começar se situando esses conceitos ao longo da história.

A invenção da escrita se deu por meio das demandas sociais e culturais, ao longo do tempo, as sociedades foram se tornando grafocêntricas, ou seja, centrada na escrita. Daí surge a necessidade de alfabetizar letrando.

Segundo Soares alfabetização é:

Processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas, procedimentos, habilidades necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápiz, caneta, borracha...); aquisição de modos de escrever e de ler [...] (Soares, 2020, p.27).

Pode-se dizer que a alfabetização é um processo que consiste no aprendizado da escrita e da leitura através de um código de comunicação: o alfabeto. Ela permite a socialização, possibilitando, por exemplo, o conhecimento amplo de outras culturas. Embora pareça simples, a alfabetização é tema de muitas definições e discussões. Kleiman, acerca dessa temática, postula que:

A alfabetização é uma prática. E, assim como toda prática, que é específica a uma instituição, envolve diversos saberes (por exemplo, quem ensina conhece o sistema alfabético e suas regras de uso), diversos tipos de participantes (alunos e professor) e, também, os elementos materiais que permitem concretizar essa prática em situações de aula, como quadro de giz, ilustrações, livros didáticos e quaisquer outros recursos pedagógicos. A prática de alfabetização se concretiza em eventos que se situam dentro de uma sala de aula, liderados por um especialista (o professor) que se encarrega de ensinar sistematicamente as regras de funcionamento e uso do código alfabético aos iniciantes no assunto (os alunos) (Kleiman, 2005, p.12)

Freire (2001, p.22) registra que “aprender a ler e escrever é aprender a ler o

mundo, compreender o seu contexto numa relação dinâmica vinculada à realidade e ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como meio de tomar consciência da realidade e de transformá-la”.

Dessa maneira, alfabetizar é um processo que exige tempo, paciência e dedicação, porém a alfabetização não depende somente do alfabetizador, devemos deixar claro que o aluno necessita (re)construir uma relação entre linguagem oral e escrita para se alfabetizar. E alfabetizar-se é um processo árduo, pois se ela for descontextualizada não acompanha as transformações socioeconômicas, uma vez que a sociedade favorece a circulação de variadas fontes e tipos de textos. Portanto, cabe ao professor favorecer aos alunos a possibilidade de preparação para essa dinâmica social.

Letramento é um conceito complexo e diversificado, porque são várias e heterogêneas as práticas sociais que envolvem a escrita em diferentes contextos. As práticas de letramento estão inseridas na família, no trabalho, na igreja, nas mídias impressas ou digitais, em grupos sociais, com diferentes valores e comportamentos de interação.

De acordo com Soares letramento é:

Capacidades de uso da escrita para insere-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos-para informar ou informar-se, para interagir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc [...]. (Soares, 2020, p.27)

O processo de letramento ocorre muito antes do processo de alfabetização e em ambientes formais e informais. O letramento nas instituições escolares se dá início na educação infantil e se desenvolve ao longo da vida.

A partir disso, compreendemos que um indivíduo pode conhecer os sinais gráficos, mas não entender o significado do que está escrito, como também pode saber o que significa a palavra sem conhecer o alfabeto.

Acerca disso, Kleiman (2005, p.5) afirma que:

Letramento é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita

não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está em todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana: no ponto de ônibus, anunciando produtos, serviços e campanhas. No comércio, anunciando ofertas para atrair clientes, tanto nas pequenas vendas, como nos grandes supermercados. No serviço público, informando ou orientando a comunidade.

Compreendemos que a criança mesmo não alfabetizada, já está inserida no processo de letramento, pois ela já faz a leitura de rótulos, imagens, gestos, sem saber o código escrito. O contato com o letramento acontece muito antes das letras e vai muito além delas.

Portanto alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, porém precisam acontecer de forma simultânea e interdependentes.

METODOLOGIA

A investigação científica é entendida em todos os casos como algo que proporciona ao investigador, meios para se chegar às respostas das perguntas que surgiram ao longo da investigação.

Campoy (2018, p. 40) estabelece alguns critérios para uma boa investigação que são:

- Deve estar claramente definida e estar baseadas em conceitos comuns;
- O procedimento de investigação deve descrever-se com o suficiente de detalhes, como forma de outro investigador possa repetir a investigação para seguir avançando em meio ao conhecimento;
- O procedimento de investigação deve ser planejado cuidadosamente para obter resultados mais objetivos possíveis;
- A validade e a fiabilidade dos dados devem ser comprovadas cuidadosamente.

Outra conceituação a ser apontado com tamanha precisão estar relacionada ao ponto de vista das autoras Marconi e Lakatos (2003, p. 83): que define método como sendo “O conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos validos e verdadeiros -,

traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”

A intenção desse estudo é chegar aos resultados propostos pelos questionamentos, objetivo geral e específicos e principalmente responder à pergunta problema central dessa pesquisa. Dessa forma, elegemos a pesquisa descritiva, com enfoque qualitativo, tipo estudo de caso como melhor forma de chegar aos resultados esperados pela natureza dos dados coletados e por tratar-se de uma investigação social que busca analisar os desafios de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento nas salas de 2º ano da Escola de Ensino Fundamental Francisco Ordônio.

No andamento da pesquisa agimos sempre a consciência que esse tipo de pesquisa não nos permite fazer nenhum tipo de avaliação sobre o objeto em estudo, pois seguimos as recomendações de Campoy (2018, p. 245) quando nos atenta que “o objetivo da etapa descritiva consiste em realizar uma descrição do fenômeno estudado, a mais completa possível sem realizar nenhum tipo de avaliação, que reflita na realidade vivida pela pessoa, seu mundo, sua forma de ver a vida”.

Mediante pesquisa de cunho social vimos à importância de apontar resultados qualitativos como fator essencial para uma abordagem coerente dos resultados, já que estamos falando principalmente dos desafios de Aprendizagem no processo de Alfabetização e Letramento nas turmas de 2º ano na Escola de Ensino Fundamental Francisco Ordônio.

Haja vista, Minayo define o enfoque qualitativo como algo que “responde as questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (Minayo, 2011, p. 21).

Trata-se de um estudo de caso como sendo um método, uma estratégia, um desenho de investigação ou uma metodologia. Stake (1999, p. 438) estabeleceu uma importante separação entre estudo de caso e metodologia. Para este autor “o estudo de caso não é uma eleição metodológica e sim uma opção do que se pretende estudar”. Campoy (2018, p. 292) segue a mesma linha de pensamento de Stake. E diz que “O estudo de caso não é uma metodologia já que não proporciona uma teoria parcimoniosa de como a investigação deve seguir de forma coerente com o método e procedimentos de recolhida de dados que atribuem com a teoria”.

O principal objetivo dessa pesquisa foi apresentar dados realmente relevantes e confiáveis, além disso, que pudessem contribuir com estudos futuros. Portanto, mediante contextualização da pesquisa, chegamos à conclusão que os professores do 2º ano da Escola de Ensino Fundamental Francisco Ordônio trabalham dentro das normas estabelecidas pela BNCC e os demais documentos norteadores da educação.

A escolha desses participantes aconteceu quando percebermos que os professores e alunos são peças fundamentais no processo de ensino aprendizagem. Nesse caso, os professores e até os próprios alunos do 2º ano teriam muito a contribuir com os objetivos propostos por essa temática.

Na perspectiva de alcançar os objetivos propostos e assim, por conseguinte, responder à questão problema da investigação, organizou-se as técnicas de coleta de dados para responder os objetivos de pesquisa.

O instrumento de coleta de dados está relacionado aos objetivos, sendo assim a escolha das técnicas e instrumentos deve ser apropriada para auxiliar no alcance dos objetivos da investigação. No caso dessa investigação, se fez necessário o acesso de um instrumento eficaz ao que se quer saber, percorrendo por um caminho de planejamento para a realização de cada etapa.

De acordo com Silva (2017, p. 68): “o pesquisador precisará indicar as técnicas que serão utilizadas no trabalho. As técnicas funcionam como as ferramentas da coleta de dados. Alguns exemplos de técnicas: entrevista, observação, pesquisa de opinião, questionário, testes, análise de conteúdo, história de vida e outras”.

Para a coleta de dados da presente investigação, foram utilizadas a seguinte técnica e instrumento: entrevista semiestruturada e a observação participante.

Segundo Minayo as entrevistas podem ser:

Em geral, as entrevistas podem ser estruturadas e não-estruturadas, correspondendo ao fato de serem mais ou menos dirigidas. Assim, toma-se possível trabalhar com a entrevista aberta ou não-estruturada, onde o informante aborda livremente o tema proposto; bem como com as estruturadas que pressupõem perguntas previamente formuladas. Há formas, no entanto, que articulam essas duas modalidades, caracterizando-se como entrevistas semiestruturadas (Minayo, 2001, p.58).

Através dessas técnicas, o pesquisador busca obter informações dos atores da pesquisa. Ela não significa uma conversa aleatória e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo pesquisada.

O ponto de partida de uma investigação científica deve basear-se em um levantamento de dados. Para esse levantamento, será realizada uma entrevista com os professores do 2º ano do ensino fundamental, tendo em vista que essa é uma série onde as crianças devem consolidar o processo de alfabetização e letramento segundo a Base Nacional Comum Curricular BNCC.

De acordo com Salvador (1980) apud Ribeiro (2008), a entrevista tornou-se, nos últimos anos, um instrumento do qual se servem constantemente, e com maior profundidade, os pesquisadores das áreas das ciências sociais e psicológicas.

A entrevista é uma das técnicas mais utilizadas por pesquisadores para a coleta de dados,

O termo entrevista é construído a partir de duas palavras, entre e vista. Vista refere-se ao ato de ver, ter preocupação com algo. Entre indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas. Portanto, o termo entrevista refere-se ao ato de perceber realizado entre duas pessoas (Richardson, 1999 p 207).

De acordo com Salvador (1980) apud Ribeiro (2008), a entrevista tornou-se, nos últimos anos, um instrumento do qual se servem constantemente, e com maior profundidade, os pesquisadores das áreas das ciências sociais e psicológicas. Recorrem estes à entrevista sempre que têm necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais, podendo estes serem fornecidos por determinadas pessoas.

Optou-se por utilizar a técnica de observação para o grupo de participantes que são crianças e estão em fase de alfabetização e letramento no sentido de obter na turma do 2º ano na escola investigada, pois é sabido que, os processos observacionais permitem um contato mais direto com a realidade educacional.

Lakatos (2003, p. 191), “do ponto de vista científico, a observação oferece uma série de vantagens e limitações, como as outras técnicas de pesquisa, havendo

por isso, necessidade de se aplicar mais de uma técnica ao mesmo tempo”.

A observação foi utilizada com os alunos da turma de 2º ano da referida escola, com requisitos pré-estabelecidos para responder aos propósitos, ou seja, seguindo critérios sociais, estruturais e comunicativos, dessa forma essa técnica foi considerada extremamente relevante para obtenção de dados nessa pesquisa, pois acredita-se que para descrever as situações, essa técnica torna-se indispensável.

A técnica de observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos.

De acordo com Minayo (2001, p.59) “O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados”, ou seja, o pesquisador pode modificar e ser modificado pelo meio que está inserido. A relevância dessa técnica se dá pelo fato de podermos captar situações e fenômenos que não são obtidos por outras técnicas.

DADOS E CONCLUSÕES

O referido capítulo apresenta e analisa os resultados obtidos da pesquisa, que foram produzidos a partir dos instrumentos de coleta de dados realizados na Escola de Ensino Fundamental Francisco Ordônio, Estado do Ceará, Brasil. Do mesmo modo, discorreremos sobre os desafios da aprendizagem no processo de alfabetização e letramento nas turmas de 2º ano do Ensino Fundamental a fim de responder, o que os docentes opinam acerca da temática estabelecida por essa pesquisa.

Segundo o Gil (2008, p. 175):

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Para Lakatos (2003, p. 167) análise “é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”, [...] enquanto interpretação

dos dados é “a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos”.

No mesmo contexto, Campoy (2018) define que “análise tem como objetivo acercar o entrevistador o mais possível ao mundo ou a experiência contada pelo entrevistado” (p55).

Assim, essa pesquisa fundamentou-se em uma análise estritamente qualitativa, no sentido de termos utilizado como técnica a entrevista em profundidade para atender os requisitos desse estudo, pois de acordo com Gil (2008):

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (p. 133).

No entanto, a presente pesquisa analisou todos dados coletados nos guias de entrevista e observação, visando identificar a relação entre esses dados coletados mediante utilização dessa técnica e o marco teórico, buscando a relação entre o que é cientificamente comprovado e a realidade do fenômeno em seu contexto.

Como procedimentos para análise dos resultados com maior eficácia e eficiência foi realizado de forma coordenada seguindo as ações propostas pelos objetivos específicos desse estudo que foram:

- ✓ Analisar como os professores percebem e expressam as dificuldades de aprendizagem de seus alunos.
- ✓ Descrever os desafios de aprendizagem encontradas nas na sala de 2º ano do Ensino Fundamental;
- ✓ Identificar as estratégias de ensino utilizadas pelas professoras que contribuem com a aprendizagem dos alunos.
- ✓ Nos parágrafos seguintes, apresentamos as análises da pesquisa.

Percepção das dificuldades de aprendizagem dos alunos

Diante do exposto, analisando as respostas dos docentes fica evidente que uma escola pública de qualidade exige uma variedade de ações na prática por parte das políticas públicas, pois a maioria dessas ações mencionadas pelos participantes já estão descritas nos documentos que norteiam a educação pública, mas muitos ainda não fazem parte do contexto escolar.

Sabemos que são inúmeros os desafios vivenciados pelos professores em especial aos professores alfabetizadores, pois o processo de alfabetização e letramento é uma etapa da vida estudantil das crianças de suma importância, com muitas complexidades que exige do profissional além de conhecimentos baseado em evidências um olhar afetivo para cada criança, pois as turmas são heterogêneas e as crianças possuem estilos e ritmos de aprendizagem diferentes, como esse profissional deve atuar levando em consideração a adversidade da sala de aula.

Diante das constatações obtidas os participantes podemos ver que a maioria das respostas foram diferentes, mas a essencial é a mesma, ou seja, professor flexível, atividades diversificadas, agrupamentos produtivos, verifica-se que a resposta da participante C não se enquadram no pensamento das demais.

Por conseguinte, concluímos aqui a primeira parte da análise, que tratou sobre a percepção das dificuldades de aprendizagem dos alunos em que embasados pelas respostas dos participantes pudemos dar sentido e veracidade a interpretação desse primeiro objetivo. Em seguida passamos a analisar o segundo objetivo específico dessa investigação.

Desafios de aprendizagem encontradas nas na sala de 2º ano do Ensino Fundamental

Analisando as respostas dos docentes percebe-se que a responsabilidade do professor vai muito mais além da transmissão dos conteúdos sistematizados. Nessa abordagem e após profunda análise de todas as respostas temos condições de mencionar que a afetividade, mesmo que abordada em várias esferas, estão presentes nas práticas pedagógicas dos referidos participantes.

Porém, mesmo percebendo que os professores têm a consciência dos benefícios das práticas afetivas para o desenvolvimento dos educandos, sabemos existem práticas pedagógicas que enriquecem e favorecem a alfabetização e letramento. Com base nas respostas dos participantes iremos analisar a visão de cada participante a seguir.

Referente a observação em sala de aula, foi visto o quanto os professores procuram dinamizar suas metodologias para potencializar as aprendizagens das crianças, sejam através de contação de histórias, dramatização ou jogos pedagógicos.

A sequência didática é um potencializado do processo de aprendizagem, quando o professor possui essa postura ele planeja quais serão as melhores formas didáticas e quais as ferramentas mais pertinentes para levar o aluno a ser protagonista, ou seja, o aluno ser um arquiteto do seu conhecimento.

Para que as práticas de leitura e escrita se efetive é necessário um planejamento fundamentado em metas ou seja, em habilidades para que haja continuidade no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Finalizamos a análise desse objetivo que é descrever os desafios de aprendizagem encontradas nas na sala de 2º ano do Ensino Fundamental, podemos concluir que os principais desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores segundo a pesquisa são: a falta de parceria entre família e escola, a excessiva quantidade de alunos, a falta de constância nas aulas.

De acordo com as repostas obtidas pelos participantes esses desafios podem ser superados se as famílias forem sensibilizadas da sua real importância nesse processo de aprendizagem, a prática de uso de material estruturado.

Estratégias de ensino utilizadas pelas professoras que contribuem com a aprendizagem dos alunos.

Ao abordamos esse objetivo em nossa pesquisa, estávamos preocupados em compreender quais estratégias de ensino são ofertadas pelos professores que contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos. Pois sabemos que existem entraves que acabam dificultando a interação entre o processo de ensino-

aprendizagem que conseqüentemente prejudicam o desenvolvimento dos educandos.

Dessa forma ouvimos a opinião dos professores em diversos questionamentos em que pudemos ler, analisar e interpretá-las de forma a compreender e responder a esse objetivo.

Começamos perguntando aos participantes de acordo com a ideia de que a leitura implica compreensão, um aluno que seja somente capaz de decodificar as palavras, pode ser considerado alguém que lê?

A maioria dos participantes foram unânimes em dizer que ler vai além de decodificar palavras, as práticas voltadas para o alfabetizar letrando nos dando suporte para desenvolver as habilidades essenciais para uma alfabetização integral que alcance todos o desenvolvimento do aprendiz por completo, então letramento é um conjunto de práticas sociais que envolva o texto, seja na leitura, na compreensão, interpretação e produção.

Segundo Machado e Elias (2021, p.57) “O processo de aprendizagem é um estado de confirmação das tantas atividades cerebrais dentro e fora dos padrões”. Com base na fala dos autores a aprendizagem é um processo contínuo que envolve competências, habilidades e conhecimento e para ler, escrever e compreender é necessário desenvolver muitas habilidades, que em resumo é alfabetizar letrando.

Com isso, concluímos aqui nossa análise, conscientes que através da técnica utilizada foi possível responder a todos os objetivos de maneira precisa e objetiva. Demos respostas coerentes a todos os objetivos propostos nessa investigação

CONCLUSÕES

Nessa parte da pesquisa apontaremos nossas devidas conclusões a respeito dos desafios da aprendizagem no processo de alfabetização e letramento na escola de Ensino Fundamental Francisco Ordônio?

Após exaustivo estudo sobre as principais teorias que dão significado a essa temática, como também após levantamento dos dados através da pesquisa de campo, somos capazes de afirmar que eles responderam satisfatoriamente aos objetivos propostos, bem como o problema que norteou esse estudo. Permitiu também para nós,

investigadores, conhecer e compreender sobre a temática em profundidade e contribuir através de nossa pesquisa com trabalhos futuros que englobe essa questão que aqui abordamos.

No início de nossa pesquisa, para aprofundamento teórico, procuramos autores que estivessem o máximo possível ligados com a realidade em que vivem os professores e educandos da escola investigada. Visto que, era importante para nós, compreender de forma real os desafios enfrentados por todos os envolvidos nessas turmas de alfabetização.

Assim, durante a construção do marco teórico foi possível conhecer opiniões distintas de autores renomados no campo da alfabetização e letramento e enriquecer nossos conhecimentos a ponto de entrar em campo com mais segurança e certeza do que queríamos investigar.

Para tanto, a pesquisa de campo nos possibilitou conhecer de perto os desafios, a formação teórica e prática dos professores das turmas de 2º ano, o foco principal de nossa investigação. Como bem descrito no capítulo da metodologia, a técnica utilizada na investigação foi a entrevista em profundidade e desde já afirmamos que a técnica utilizada foi capaz de responder satisfatoriamente aos requisitos desse estudo.

Diante do nosso aprofundamento teórico sobre o tema, afirmamos que o alfabetiza letrando é um desafio e requer desse profissional, muito estudo e dedicação para buscar conhecimento para responder as demandas individuais de cada aprendiz para propor um ambiente letrado.

Embora isso seja uma conclusão nossa a respeito da abordagem teórica de distintos autores, nossas convicções estão elaboradas através das análises e interpretação dos resultados obtidos por meio dos participantes e é isso que iremos nos deter para nossas devidas conclusões.

Um fator importante que podemos extrair dessa pesquisa é poder aqui relatar que todos os participantes compreendem que alfabetiza e letrar são ações diferentes, porém indissociáveis ou seja, para promover uma alfabetização de qualidade é necessário a junção desses dois termos.

Concluimos também, que apesar dos desafios e dificuldades relacionados as salas esses fatores não conseguem impedir que esses professores continuem lutando pela construção de uma educação de qualidade.

Logo, durante os momentos que estivemos juntos, professores e eu (investigadora), notamos o zelo e o compromisso que os professores e o núcleo gestor tem com a aprendizagem das crianças, em especial essa série, pois sabemos que uma criança que se alfabetiza na idade certa, terá como progredir e prosseguir nas outras séries com mais segurança e entusiasmo.

Apesar da investigação ter sido realizada em uma única escola, estando os participantes lecionando em outras instituição, percebemos uma sintonia em suas falas, ou seja, é uma equipe bem-preparada onde são orientadas a desenvolver ações assertivas em prol de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Campoy, T. (2018) Metodología de la investigación científica. Ciudad del Este (py) U.N.C. del Este
- Cosenza, R M.; Guerra, L. B.(2011) *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed.
- Freire, P.(2001). *A importância do ato de ler*. São Paulo: Ed. Cortez.
- Gil, A. C.(2008) *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas
- Henri, W.(2010) *Psicologia e Educação*. 10ª Ed. São Paulo: Edições Loyola.
- Kleiman, A.B.(2005). *Preciso ensinar o letramento. Não basta ensinar a ler e escrever*: Ceifel, 2005.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. de A.(2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas
- Machado, A., & Elias, M. F. (2021). *Cérebro e Afetividade: potencializando uma aprendizagem significativa*. Wak.
- Minayo, M.C. S.(2001) *Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social*. In: Minayo, Maria. C. S (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes.

- Richardson,R.J.(1999) *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Salvador, A. D.(1980).*Métodos e técnicas de pesquisas bibliográficas: elaboração de trabalhos científicos*.8ed.Porto Alegre: Sulina
- Silva, G.P. da. (2018). *Desenho de pesquisa* . Brasília: Enap. 119 p. : il.
- Soares, M. (2020) *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020. .
- Soares, M.; Batista, A. G.(2005) *Alfabetização e Letramento: caderno do professor*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG.
- Stake, R. E. (1999). *Investigación con estudio de casos*. 2 ed. Madrid: Espana.
- Stroiek, S. R.; Silva, L. B.(2016).*O papel da consciência fonológica no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita*. In: Revista de Educação do Ideau, vol. 11, n. 24, Jul/Dez . Disponível em:Acesso em: 24 de agosto de 2022.